

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 031 17/08/2009 - Fone: 3340 3081

**Cotação de Preços (17/08/09)**

<b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 70,00 - 75,00 / sc de 60 kg
Milho <sup>2</sup> - R\$ 16,60 / sc de 60 kg
Soja <sup>2</sup> - R\$ 43,50 / sc de 60 kg
<b>HORTALICAS</b> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg
Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg
Cenoura - R\$ 20,00 / cx 20 kg
Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg
Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)
Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg
Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)
Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg
Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg
Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg
Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg
<b>FRUTICULTURA</b> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)
Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg
Maracujá - R\$ 1,80 / kg
Tangerina Ponkan - R\$ xxxx/ cx 20 kg
Limão - R\$ 38,00 / cx 20 kg
<b>PECUÁRIA</b>
Bovino
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 69,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxxx
<b>Rastreado</b>
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) <sup>5</sup>
- R\$ 570,00
Leite
Litro <sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,80
Suíno <sup>7</sup> - Vivo
Kg - R\$ 2,55
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo
Kg - R\$ 1,61
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00
Carneiro <sup>9</sup>
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)
Kg - R\$ 2,85
Avestruz <sup>11</sup> - vivo
Kg - R\$ 2,50 a 3,00

**Recortes****Tendência é desvalorização no leite**

O preço do leite UHT no varejo caiu de 5% a 8% somente nesta semana, de acordo com o presidente da Agas, Antônio Longo. A redução ao consumidor deve repercutir para o produtor já no próximo mês. Para o presidente do Conleite, Carlos Feijó, a matéria-prima fornecida em julho deve ter ligeiro aumento, de R\$ 0,0052 por litro padrão, interpretado como estabilidade. Porém, ele prevê queda acentuada já em agosto. O consolidado de junho ficou em R\$ 0,7368 e a projeção de julho, em R\$ 0,7420. Para Feijó, a diminuição no valor deve-se à especulação e ao maior volume à venda. "Mas o aumento na oferta não tem a mesma proporção da queda do preço."

**Fonte: Correio do Povo****Brasil conclui regulamento de produtos orgânicos**

A última das sete normativas que regem o mercado de orgânicos no Brasil foi assinada, ontem, pelo presidente Lula na Bio Brazil Fair, em São Paulo. O decreto simplifica o registro de insumos para o setor e se soma a outros, publicados desde o final de 2008. Produtores, empresas e certificadoras terão até dezembro para se adequar.

Para o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, que se declarou consumidor de produtos agroecológicos, o potencial do mercado no país é duas vezes superior ao atual.

**Fonte: Ministério da Agricultura e do Abastecimento****Boa safra nos EUA deve estabilizar preço de soja**

Os preços da soja devem se estabilizar nos próximos meses e até apresentar um viés de queda, de acordo com avaliação feita ontem na abertura do 8º Congresso Brasileiro de Agribusiness pelo presidente da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), Carlo Lovatelli. Uma das principais razões para essa leitura, disse ele, é o bom desempenho da safra dos EUA, que tem tido clima considerado ideal para o desenvolvimento das plantas, segundo técnicos e analistas

**Fonte: Valor Econômico para assinantes****Após dois anos de superávit, Brasil volta a importar lácteos**

Depois de dois anos em que as exportações superaram as importações, em 2009 o setor de lácteos no Brasil ensaia sentir de novo o sabor azedo do déficit. No primeiro semestre, os embarques foram superados pelas aquisições de outros passados em US\$ 35,4 milhões. Em igual período do ano passado, foi registrado um superávit de US\$ 139,8 milhões.

Os números mostram que as exportações brasileiras de leite em pó -90% do total vendido pelas empresas do país- e de leite condensado entraram na lista das vítimas do agravamento da crise mundial.

O ainda lento ritmo de recuperação da economia global e o movimento de valorização do real ante o dólar ampliam a apreensão dos exportadores.

**Fonte: Folha de São Paulo**

## **Biofertilizantes e o impacto ambiental do cultivo da cana**

**De maneira geral, qualquer atividade econômica ligada ao setor primário causa algum impacto ao meio ambiente e o cultivo da cana-de-açúcar é uma das mais impactantes. Não somente por se tratar de uma monocultura com considerável uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos, mas principalmente pelo elevado consumo de recursos hídricos em seu processamento e a conseqüente produção de água residual rica em matéria orgânica e sais minerais, conhecida por vinhaça ou vinhoto, que é potencialmente tóxica.**

Até o final da década de 1970 a vinhaça era despejada sem qualquer tratamento nos cursos d'água, tendo em várias ocasiões causado sérios danos ambientais. O maior problema da cultura a ser resolvido até então era o que fazer com o grande volume de resíduos poluentes. A partir de estudos realizados sobre a composição química da vinhaça, constatou-se que este resíduo poderia ser utilizado diretamente no cultivo como adubo orgânico, surgindo daí a tecnologia da fertirrigação.

Posteriormente foi verificado que a deposição da vinhaça nos canaviais não seria a solução definitiva, pois havia o risco de contaminar as águas subterrâneas, principalmente pela lixiviação de nitratos e sais de potássio, além da possibilidade de salinização do solo. Para evitar problemas, esse sistema deve ser constantemente monitorado, pois a deposição freqüente de grandes quantidades de vinhaça sobre o solo a médio e longo prazo certamente trará conseqüências negativas, caso não sejam implementadas medidas saneadoras requeridas em cada caso.

Atualmente a técnica da fertirrigação é utilizada por 100% dos produtores para o descarte da vinhaça, pois além de evitar danos ambientais imediatos reduz a necessidade de fertilizantes químicos e conseqüentemente os custos de produção, sendo muito conveniente para os usineiros. Existem várias alternativas para o aproveitamento da vinhaça e nos últimos anos ganharam força as pesquisas com o processo de digestão anaeróbica, beneficiado pela emergência da biotecnologia. Nesse processo ocorre uma valorização energética da vinhaça, com a produção de biogás e como subproduto um biofertilizante. Além disso, seu efluente pode ser depurado e a água devolvida ao processo produtivo, sendo uma boa opção em áreas onde há dificuldades de captação de água.

Outra tecnologia em ascensão é a produção de inoculantes à base de bactérias diazotróficas endofíticas, as quais promovem a fixação biológica de nitrogênio (FBN) em gramíneas. No Brasil, a soja é o melhor exemplo de cultura a se beneficiar da FBN. Atualmente, toda soja brasileira é inoculada com bactérias fixadoras de nitrogênio, gerando uma economia anual de 10 bilhões de reais em fertilizantes nitrogenados. Entretanto, trabalhos de melhoramento genético foram fundamentais para potencializar a resposta das cultivares a essa nova tecnologia.

A cana-de-açúcar, principal cultura do programa de biocombustíveis do País, utiliza-se atualmente de cerca de 50 quilos de fertilizantes nitrogenados por hectare. A Embrapa Agrobiologia, localizada em Seropédica, RJ, lançou recentemente o primeiro biofertilizante à base de bactérias fixadoras de nitrogênio para a cultura que pode reduzir o uso desse fertilizante em 50 mil toneladas por ano no Brasil. Esta economia é importante para o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro, agregando valor ao produto cana e aumentando a competitividade do setor. Porém, sabe-se que os estudos ainda precisam avançar, pois sem a interação entre a pesquisa microbiológica e o melhoramento genético não haverá evolução. Outro desafio importante é conciliar a inoculação de bactérias diazotróficas com a aplicação da vinhaça e de outros subprodutos, que podem interferir na eficiência do inoculante.

Os inoculantes e as cultivares melhoradas devem ser desenvolvidos para cada região do País e podem contribuir para potencializar a FBN na cana-de-açúcar e em outras culturas como o milho, arroz e trigo. Com o desenvolvimento de cultivares mais adaptadas aos fertilizantes biológicos, haverá uma diminuição na dependência dos insumos químicos. Validar e adotar essa tecnologia será importante para reduzir os impactos e aumentar a competitividade da agricultura brasileira, considerando que o mundo vive uma alta de preços dos alimentos, que também é conseqüência do encarecimento dos fertilizantes químicos.

AUTORIA

Fonte: Embrapa